

PREGNANCY NEWS

BONUS SCENE

NEVA ALTAJ



Novembro 2023

PERFECTLY IMPERFECT
BONUS SCENE

PREGNANCY NEWS

A BONUS SCENE FROM
SALVATORE'S POV

Nota da Autora

Esta cena bônus deve ser lida após o LIVRO CINCO e após a CENA BÔNUS MRS AJELLO.

Salvatore

— Tore?

Ligo a cafeteira e pego as xícaras. — Sim, *cara*[1]?

— Humm, preciso lhe contar uma coisa, — diz Milene.

Minha mão ainda está na metade do caminho até ao armário. O tom de sua voz é uma combinação de empolgação e nervosismo, mas também de outra coisa que não consigo identificar.

Conheço minha esposa melhor do que ela mesma. Cada expressão facial, cada gesto subconsciente, o tom de sua voz - consigo interpretar todos eles sem falhar. Levei algum tempo para chegar a esse ponto. Lidar com emoções não é o meu forte. Mas agora, basta um olhar para eu saber se ela está feliz, estressada ou preocupada com alguma coisa. Às vezes, ela se irrita com o fato de eu poder lê-la como se ela fosse um livro aberto, mas é assim que eu funciono. Preciso saber como ela se sente o tempo todo, para que, se eu detectar o menor problema, possa eliminá-lo imediatamente.

Eu me viro e fixo meu olhar em Milene. Ela está de pé ao lado do sofá, com as mãos postas à sua frente e mordendo o lábio inferior. Algo a angustia. Ou alguém. Muito.

— O que aconteceu? — Pergunto, tentando manter minha compostura.

---

[1] Querida

— Não é nada ruim, eu prometo. Por favor, não surte, Salvatore.

Cubro a distância entre nós em alguns passos largos e passo o braço em torno do meio dela, puxando minha esposa para o meu corpo.

— Fale, — eu ordeno.

— Talvez você deva se sentar primeiro. Aqui, o sofá serve. — Ela empurra meu peito.

— Não vou me sentar, Milene. O que. Aconteceu?

— Oh, Jesus, porra. — Ela suspira e começa a roer a unha.

Minha esposa nunca rói as unhas. Isso é mais do que uma simples preocupação. Quem quer que seja o responsável por perturbá-la tanto vai pagar por isso. Eu vou caçá-lo e...

— Estou grávida.

— ...e fatiar seus...

Minha mente parou completamente. — O quê?

— Nós vamos ter um bebê, Tore.

Coração. Para. De. Bater. Depois, retoma seu ritmo em três tempos. Dou um passo para trás e me abaixo lentamente no sofá. É essa a sensação de ser atropelado por um trem? Não há ar suficiente em meus pulmões. Será que estou respirando por um canudo?

— Respire, Tore, — Milene vem para o meio das minhas pernas e passa os braços em volta do meu pescoço. — Tudo vai ficar bem.

Um bebê. Dentro dela. Pequeno. Frágil. Como vou protegê-lo se ele está dentro dela? Minha pulsação dispara.

— Salvatore, você precisa se acalmar. Você vai ter um maldito ataque cardíaco.

— Estou bem.

Milene sobe no meu colo, prende os pés nas minhas costas e encosta o peito no meu.

— Nós dois sabemos que você não está bem. — Ela deposita um beijo em minha bochecha. — Vamos, diga-me o que está sentindo.

Inclino a cabeça e enterro meu nariz na curva de seu pescoço, inalando seu perfume. Tê-la tão perto torna tudo um pouco mais fácil.

— Desespero, — eu digo.

— Desespero? Tem certeza?

— Não.

— Você sente vontade de se deitar no chão e chorar?

Olho para o referido piso. Não, não estou sentindo isso. Sinto a necessidade de envolver meu corpo em torno de minha esposa e, com minha arma na mão, permanecer assim. Por tempo indeterminado. Preciso remover todas as ameaças possíveis a ela, e quero rugir de frustração porque não sei como fazer isso.

Meus olhos se concentram no tapete persa sob meus pés. Essas coisas podem ser escorregadias. O tapete precisa ir embora. Agora

mesmo. Mas, depois, teremos de lidar com o piso de madeira nua e crua. Milene gosta de andar descalça, e o piso fica frio.

Mantenho meu braço esquerdo em volta da minha esposa enquanto pego meu celular com o outro.

— Chame alguém que instale calefação no piso, — grito no momento em que minha secretária atende a ligação. — Preciso que seja instalado em toda a cobertura. Amanhã.

— Então, acho que você está com vontade de redecorar? — Milene pergunta perto do meu ouvido.

— Sim.

Abaixo meu telefone e deixo meus olhos percorrerem o ambiente, procurando por outras possíveis ameaças. Meu olhar se detém na borda do balcão do café da manhã. Os dois cantos do balcão se sobressaem e estão bem no nível do estômago de Milene. E se ela esbarrar acidentalmente em um deles? Ligo novamente para minha secretária.

— Preciso de alguém para substituir a bancada do nosso balcão de café da manhã também. Hoje, Ginger. — Coloco o telefone no gancho e continuo examinando o espaço ao nosso redor.

Aquele gato demente está deitado em uma cesta sob a janela. Ele tem deixado seus pelos por toda parte há semanas. Essa merda é perigosa.

— Eles aceitam gatos nos tratadores de cães? — pergunto.

— O quê? Não. Por quê?

— Vou pedir a Ginger para encontrar um lugar que faça isso e enviar os filhotes para cortar o pêlo.

— O quê? — Milene agarra meu queixo e fica na minha cara. — Você não vai tocar em nossos gatos, Salvatore!

Eu estreito meus olhos para ela. O lustre acima da cabeça está banhando seu rosto com luz, que parece acinzentada de alguma forma. — Você está pálida. Por que você está tão pálida?

— Essa é a cor normal de minha pele. Você poderia, por favor...

Lustre. Essa coisa pesa pelo menos seis quilos. E se um dos parafusos se soltar e cair sobre ela? Agarrando-a abaixo de suas coxas, eu nos levo para a outra extremidade do sofá. Vou pedir para a manutenção verificar todas as luminárias do teto.

— Pelo amor de Deus, Salvatore, você pode me dizer o que está acontecendo nessa sua cabeça?

Pego o rosto de minha esposa entre as palmas das mãos, fixando nossos olhares, esperando que ela entenda o quanto essa situação me faz sentir totalmente desamparado.

— O bebê está dentro de você. Não posso mantê-lo seguro. Não posso protegê-lo. Portanto, estou removendo todas as ameaças externas possíveis.

— Nada vai acontecer com o nosso bebê, — Milene sussurra. — Ele está perfeitamente seguro onde está. Você precisa relaxar.

— Você não sabe disso.

— Sim, eu sei. Fiz um ultrassom para confirmar que está tudo bem antes de lhe dar a notícia, pois sabia que você entraria em pânico. E marquei outro ultrassom para hoje mais tarde, para que possamos ir juntos e você possa ver por si mesmo.

Um pouco da pressão diminui em meu peito, mas ainda estou à beira de perder o controle. — Faremos o ultrassom todos os dias.

— Todos os dias durante oito meses? — ela choraminga.

— Sim.

Milene suspira e encosta sua testa na minha. — Ok. Se isso facilitar para você, faremos isso todos os dias.

Sim, será. Melhor ainda seria ter um médico residente aqui. Na cobertura. 24/7[2]. Mantenho meus olhos grudados nos de Milene enquanto pego meu celular novamente e pressiono uma das teclas de discagem rápida. Ilaria atende no segundo toque.

— Arrume suas coisas. Nino irá buscá-la.

— Para me levar onde? — pergunta minha mãe.

— Milene está grávida. Você vai morar aqui a partir de hoje.

Os olhos de minha esposa se arregalam. — O quê? — Ela pega o telefone da minha mão e o coloca no ouvido. — Apenas ignore-o, Ilaria. Estamos bem.

[2] 24 horas por dia, 7 dias por semana

Envolvo minha mão na mão de Milene enquanto ela continua a segurar o telefone e forço nossos membros em direção ao meu ouvido. — Você tem três horas, — ordeno e interrompo a ligação.

Milene balança a cabeça. — Não vamos fazer sua mãe morar com a gente, querido.

Eu trinco meus dentes. Minha esposa se inclina para a frente e encosta seus lábios nos meus.

— E você não vai tocar em nossos gatos, — ela diz em minha boca. — Eu estou bem. Nosso filho está bem. Sei que você está com medo, mas não há necessidade.

— Não estou com medo. — Mordo seu lábio inferior. — Estou apavorado, Milene.

— Você está em choque. Isso vai passar. Podemos dar uma volta de carro depois que terminarmos a consulta de ultrassom e talvez parar em uma loja para ver alguns móveis de bebê. Espero que isso o ajude a relaxar.

Eu congelo, suor frio escorre pelas minhas costas. Eu me afasto e, mantendo meus olhos nos dela, pego meu celular novamente.

— Jesus Cristo, para quem você está ligando agora? — Milene geme.

— Nino, — digo quando meu chefe de segurança atende. — Traga-me um veículo blindado.

FIM